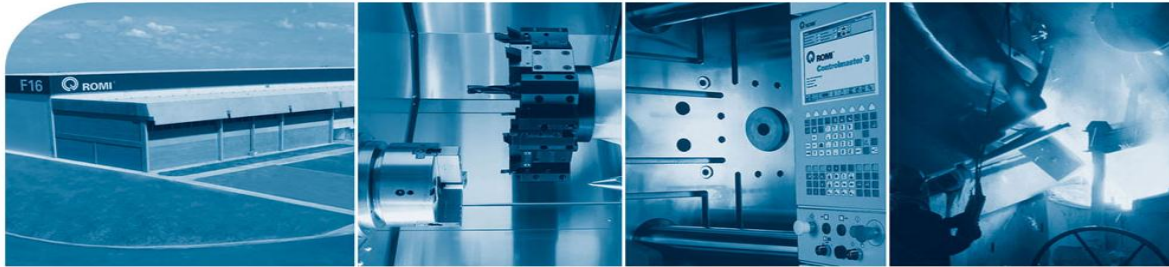




ROMI®

TRADIÇÃO EM INOVAR



24 de abril de 2012

Release de Resultados do 1T12

25 de abril de 2012

Cotação (31/03/2012)
ROMI3 – R\$ 6,01 /ação

Valor de Mercado (31/03/2012)
R\$ 449,3 milhões
US\$ 251,0 milhões

Quantidade de ações (31/03/2012)
Ordinárias: 74.757.547
Total: 74.757.547

Free Float = 50,00%

Teleconferência de Resultados

Horário: 10h30min (Brasil)

Telefone para conexão:

+55 (11) 4688-6341

Senha para participantes: Romi

Teleconferência de Resultados em inglês

Horário: 12h00min (São Paulo)

16h00min (Londres)

11h00min (NY)

Telefones para conexão:

EUA +1 (888) 700 0802

Brasil +55 (11) 4688 6341

Demais + 1 (786) 924 6977

Senha para participantes: Romi

Contato Relações com Investidores:

Fabio B. Taiar
Diretor de R.I.
Fone: (19) 3455-9418
dri@romi.com

Juliana Mendes Calil
Coordenadora de R.I.
Fone: (19) 3455-9514
jcalil@romi.com

Website:

www.romi.com

Santa Bárbara d'Oeste, SP, 24 de abril de 2012 – Indústrias Romi S.A. (Bovespa: ROMI3), líder nacional nos mercados de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos e importante produtor de Fundidos e Usinados, anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2012 (1T12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas, preparadas de acordo com os princípios Internacionais de Contabilidade (IFRS) e os valores monetários estão expressos em milhares de reais.

Destaques

Aquisição da Burkhardt + Weber, fabricante alemã de máquinas-ferramenta, representou R\$ 37,6 milhões em receita operacional líquida no 1T12 e EBITDA de R\$ 10,5 milhões

- A receita operacional líquida da Burkhardt + Weber (“B+W”) obtida entre a data da aquisição (31 de janeiro de 2012) e o encerramento do trimestre (31 de março de 2012) foi de R\$ 37,6 milhões, com EBITDA de R\$ 10,5 milhões;
- Com a consolidação da B+W, 34,5% da receita operacional líquida no exterior no 1T12 foi originada na Ásia, demonstrando expansão da base geográfica e de atuação em mercados emergentes;
- Máquinas para Plásticos apresentou crescimento de receita líquida de 3,6% no 1T12 em relação ao 4T11;
- A unidade de negócios de Fundidos & Usinados apresentou crescimento de 45,3% em sua entrada de pedidos no 1T12 em relação ao 4T11, devido especialmente à demanda de produtos para o mercado de energia eólica

ROMI - Consolidado	Trimestral				
	1T11	4T11	1T12	Var. %	Var. %
Valores em R\$ mil				1T/1T	1T/4T
Volume de Vendas					
Máquinas-Ferramenta (unidades)	441	511	257	(41,7)	(49,7)
Máquinas para Plásticos (unidades)	101	61	44	(56,4)	(27,9)
Fundidos e Usinados (toneladas)	3.240	4.250	3.515	8,5	(17,3)
Receita Operacional Líquida	138.742	152.016	149.721	7,9	(1,5)
<i>margem bruta (%)</i>	31,3%	19,2%	20,6%		
Lucro (prejuízo) Operacional (EBIT)	2.582	(19.070)	(8.825)	(441,8)	(53,7)
<i>margem operacional (%)</i>	1,9%	-12,5%	-5,9%		
Lucro (prejuízo) Líquido	7.897	(17.219)	(3.429)	(143,4)	(80,1)
<i>margem líquida (%)</i>	5,7%	-11,3%	-2,3%		
EBITDA	9.573	(12.042)	17	(99,8)	(100,1)
<i>margem EBITDA (%)</i>	6,9%	-7,9%	0,0%		
Investimentos	3.882	6.776	1.465	(62,3)	(78,4)

EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização.



Perfil Corporativo

A Romi é empresa líder entre os fabricantes brasileiros de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Processamento de Plásticos, além de importante produtor no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

A empresa conta com treze unidades fabris, sendo cinco de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, quatro de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 3.950 máquinas e 50.000 toneladas por ano. Essa estrutura já considera as instalações da B+W, empresa alemã fabricante máquinas-ferramenta adquirida em 31 de janeiro de 2012.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 70,2% da receita do 1T12, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Torneamento, Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega Máquinas Injetoras e Máquinas Sopradoras de Plástico, contribuíram com 14,2% e 15,6%, respectivamente, da receita do período.

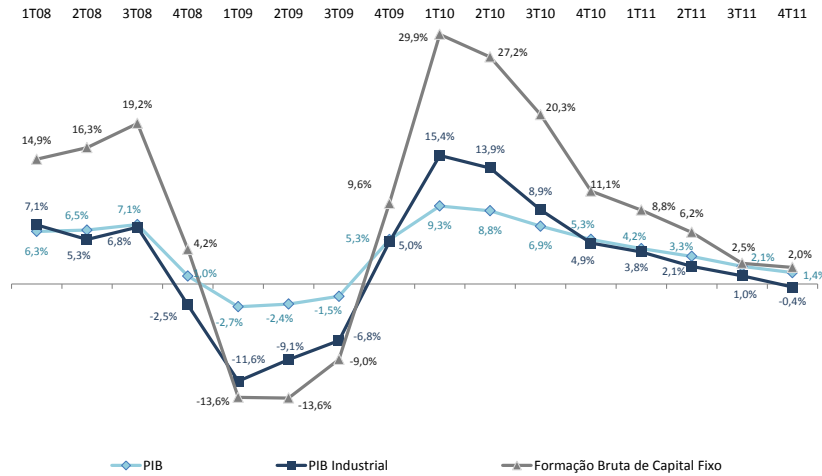
Conjuntura

No início de 2012, o cenário internacional não apresentava sinais de recuperação, com as economias desenvolvidas endividadas.

No Brasil, embora a utilização da capacidade instalada da indústria continue demonstrando bons níveis (81,9% em fevereiro/12), o câmbio apreciado, aliado aos aumentos dos custos de produção, desestimulam investimentos para ampliar a oferta de bens manufaturados. Os custos de produção vêm sofrendo forte pressão inflacionária, em especial a mão de obra, deixando o produto nacional menos competitivo quando comparado aos importados. Portanto, o cenário atual é de consumo crescente, sustentado, principalmente, pela classe média brasileira, porém, sendo suprido em boa parte por produtos importados. Conseqüentemente, o investimento em máquinas e equipamentos começou 2012 sem apresentar melhoras em relação ao 4T11.

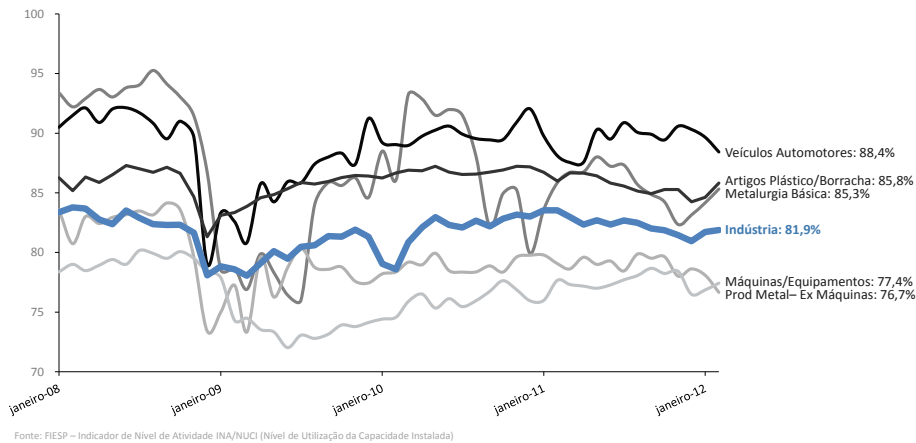
Diante deste cenário, em 3 de abril de 2012 o governo brasileiro anunciou um pacote de medidas com o objetivo de estimular a atividade industrial no Brasil, deixando-a mais competitiva. Entre as medidas, a desoneração da folha de pagamento, com redução da contribuição patronal sobre a folha de pagamento, cuja alíquota hoje é de 20%, aparece como a mais importante para o setor. Em relação a taxa de juros dos financiamentos, houve a redução de 6,5% ao ano para 5,5% ao ano nas linhas de financiamento FINAME do BNDES e a prorrogação até dezembro de 2013 do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), voltado para a aquisição de máquinas e equipamentos. Tais medidas podem impactar de maneira positiva a indústria como um todo, e conseqüentemente as operações da Romi, pois favorecem a competitividade da indústria nacional, criando possibilidade de aumento da demanda por produtos industriais fabricados no Brasil.

Os dados da economia, do quarto trimestre de 2011, em comparação com o mesmo período em 2010, divulgados pelo IBGE, apontam um encolhimento do PIB Industrial em 0,4%. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) também apresentou forte desaceleração do crescimento ficando em 2,0%, decorrente do crescimento observado em 2010 em contraposição com a situação da demanda apresentada em 2011, especialmente no final do exercício.



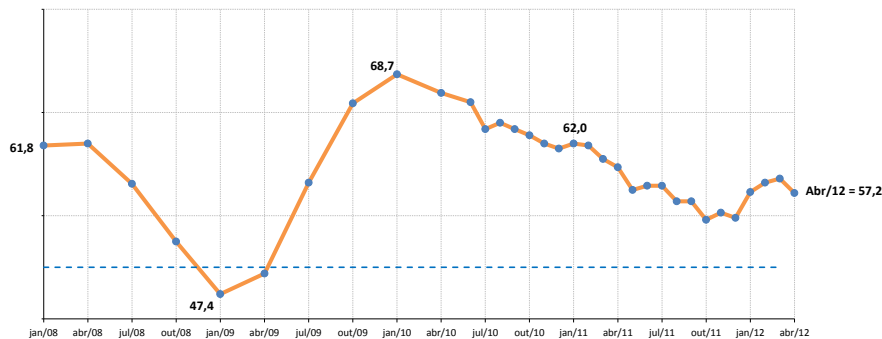
Fonte: IBGE (trimestre x trimestre no ano anterior)

O indicador de FBKF deve ser observado em conjunto com o índice de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), elaborado pela FIESP, conforme gráfico a seguir. Destaca-se os principais setores que demandam os produtos da Companhia:



Fonte: FIESP – Indicador de Nível de Atividade INA/NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), ainda não mostra uma tendência em 2012:



Fonte: CNI - ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial)

Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado doméstico – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilidade de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI®, uma tradicional e prestigiosa reputação.

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T10	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var % 1T12/1T11	Var % 1T12/4T11
Máquinas-Ferramenta ⁽¹⁾	94.084	110.370	129.179	113.057	105.751	81.999	-25,7%	-22,5%
Máquinas para Plásticos	42.138	30.418	37.846	27.861	25.495	25.312	-16,8%	-0,7%
Fundidos e Usinados	21.968	38.149	21.186	33.304	19.445	28.250	-25,9%	45,3%
Total	158.190	178.937	188.211	174.222	150.691	135.561	-24,2%	-10,0%

(1) Considera R\$ 9,2 milhões de entrada de pedidos da BW nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012.

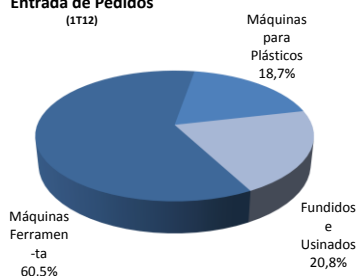
No 1T12, a Companhia obteve um volume de entrada de pedidos 24,2% inferior ao obtido no 1T11. Durante este período, que compreende os três primeiros meses do ano, a entrada de pedidos foi de R\$ 135,6 milhões, considerando R\$ 9,2 milhões em pedidos originados pela B+W, empresa alemã adquirida recentemente pela Romi e consolidada em suas demonstrações financeiras a partir de 1º de fevereiro de 2012. A entrada de pedidos da B+W de janeiro a março de 2012 foi considerada na composição deste montante, pois referido volume será integralmente revertido em receita para a Romi nos próximos períodos.

Apesar de apenas dois desses três meses serem consolidados, a entrada de pedidos realizada será revertida em receita posteriormente para a Romi e, por isso, foi apresentado o valor relativo ao trimestre completo.

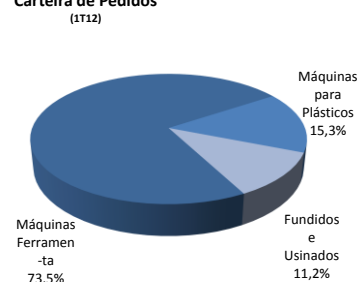
Em relação ao 1T11, a unidade de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos obtiveram entrada de pedidos 25,7% e 16,8% inferiores, respectivamente, resultado da conjuntura econômica descrita anteriormente neste relatório.

No segmento de Fundidos e Usinados, a entrada de pedidos apresentou aumento de 45,3% em relação ao quarto trimestre de 2011, principalmente devido ao crescimento do setor de geração de energia (eólica).

Distribuição da
Entrada de Pedidos
(1T12)



Distribuição da
Carteira de Pedidos
(1T12)



Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T10	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var % 1T12/1T11	Var % 1T12/4T11
Máquinas-Ferramenta	107.763	95.269	103.986	92.277	96.143	155.945	63,7%	62,2%
Máquinas para Plásticos	80.528	41.876	33.139	29.789	27.609	32.371	-22,7%	17,2%
Fundidos e Usinados	21.066	43.313	36.530	33.612	33.612	23.868	-44,9%	-29,0%
Total	209.357	180.458	173.655	155.678	157.365	212.183	17,6%	34,8%

Da carteira de Máquinas-Ferramenta apresentada, R\$ 83,8 milhões referem-se à carteira de pedidos da B+W.

Desempenho Operacional

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 1T12 atingiu R\$ 149,7 milhões, montante 7,9% superior ao obtido no 1T11 e 1,5% inferior ao obtido no 4T11, trimestre imediatamente anterior.

Conforme já mencionado, desde 1º de fevereiro de 2012 a Romi consolida em seu resultado o desempenho da B+W. Excluindo os valores atribuídos a ela, a Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 1T12 teria atingido R\$ 112,1 milhões, montante 19,2% inferior ao obtido no 1T11. Nessa comparação, os segmentos de máquinas (ferramenta e plástico) tiveram maior dificuldade do que o de fundidos e usinados. A receita consolidada de máquinas foi 24,7% inferior à obtida no 1T11. Enquanto isso, a receita de fundidos e usinados foi 17,1% superior observando esta mesma comparação.

A situação atual do mercado, com baixo nível de investimento, foi o principal fator que prejudicou o faturamento da Companhia, pois, em geral, não houve aumento nos níveis de desconto em relação ao quarto trimestre de 2011.

No 1T12, as receitas que a Romi (sem considerar a B+W) obteve no mercado externo alcançaram R\$ 20,7 milhões, valor 24,3% superior ao montante obtido no 1T11 (R\$ 16,7 milhões). Em dólares, as receitas oriundas do mercado externo no 1T12 atingiram US\$ 11,7 milhões, representando um aumento de 17,3%, em relação ao 1T11 (US\$ 10,0 milhões).

Neste trimestre, considerando a receita da B+W, a Europa representou 48,4% da receita obtida no mercado externo. Em relação ao mesmo período do ano anterior, merece destaque a entrada do mercado asiático no portfólio, resultante das receitas obtidas pela B+W na China no valor de R\$ 19,3 milhões. Por essa razão, os Estados Unidos tiveram sua participação no portfólio de vendas da Romi diluída, representando 10,4%. Já a América Latina passou a representar 6,7%.



Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romi - Consolidado	Trimestral				
	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Receita Operacional Líquida					
Máquinas-Ferramenta	85.489	103.212	105.151	23,0%	1,9%
Máquinas para Plásticos	35.062	22.459	23.260	-33,7%	3,6%
Fundidos e Usinados	18.191	26.345	21.310	17,1%	-19,1%
Total	138.742	152.016	149.721	7,9%	-1,5%

Obs.: Vide, no anexo I, a demonstração do resultado por Unidade de Negócio.

Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 105,2 milhões no 1T12, dos quais R\$ 37,6 referem-se a consolidação da receita operacional líquida da B+W. Este montante representou um aumento de 23,0% se comparada com o mesmo período no ano anterior e de 1,9% quando comparada ao 4T11, trimestre imediatamente anterior.

Excluindo os efeitos da B+W nesta comparação, a receita operacional líquida desta unidade de negócio foi 21,0% inferior à obtida no 1T11 e 34,6% inferior à obtida no 4T11.

As vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, no 1T12, totalizaram 257 unidades, das quais 10 foram faturadas pela B+W. Esse montante é 41,7% inferior ao obtido no 1T11 (441 unidades) e 49,7% inferior ao obtido no 4T11 (511 unidades). A principal razão para a redução do volume de máquinas vendidas, nesta Unidade de Negócio, foi a retração econômica já mencionada anteriormente.

A Romi faturou neste primeiro trimestre de 2012 o primeiro torno CNC vertical VT 5000 de dupla coluna, maior torno vertical CNC já fabricado no Hemisfério Sul. Esta máquina pesa 170 toneladas, e é equipada com placa de 5 metros de diâmetro e capacidade para usinar peças de grande porte, com até 7 metros de diâmetro, 6 metros de altura e peso de 90 toneladas. Esse equipamento é utilizado, principalmente, no setor de óleo e gás.

No mercado doméstico, os principais clientes desta Unidade de Negócio foram do segmento de prestação de serviços de usinagem, automobilístico, indústria de máquinas e equipamentos, ferramentaria, petróleo e máquinas agrícolas.

Máquinas para Plásticos

No 1T12, o faturamento líquido da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizou R\$ 23,3 milhões, representando diminuição de 33,7%, em relação ao 1T11, decorrente da situação competitiva da indústria nacional.

No 1T12, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 44 unidades, diminuindo 56,4% em relação ao 1T11 (101 unidades) e, na comparação com o período imediatamente anterior (61 unidades), 27,9%.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio no mercado doméstico foram os setores de embalagens, utilidade doméstica, automobilístico, construção civil, alimentos e brinquedos.

Fundidos e Usinados

No 1T12, as vendas físicas desta unidade somaram 3.515 toneladas, com aumento de 8,5% sobre as 3.240 toneladas faturadas no 1T11, devido especialmente a segmentos como o de máquinas agrícolas, energia eólica e bens de capital.

Custos e Despesas Operacionais

A margem bruta obtida no 1T12 ficou estável em relação ao 4T11 e apresentou uma redução de 10,7 pontos percentuais em relação ao 1T11, principalmente pela redução no volume das operações e às fortes pressões inflacionárias, principalmente em relação a mão de obra. Pelo fato das despesas operacionais da Romi apresentarem características mais fixas do que variáveis, essa diminuição do volume de receitas afeta diretamente as margens da Companhia.

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Bruta (%)	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	36,3	28,0	28,1	(8,2)	0,1
Máquinas para Plásticos	34,9	11,6	20,7	(14,2)	9,1
Fundidos e Usinados	1,0	(9,0)	(16,4)	(17,4)	(7,4)
Total	31,3	19,2	20,6	(10,7)	1,4

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Operacional (EBIT) (%)	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	5,7	(3,2)	4,5	(1,2)	7,7
Máquinas para Plásticos	(1,2)	(47,4)	(32,3)	(31,1)	15,1
Fundidos e Usinados	(10,3)	(19,5)	(28,6)	(18,3)	(9,1)
Total	1,9	(12,5)	(5,9)	(7,8)	6,6

Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi de 28,1% no 1T12, e apresentou uma queda de 8,2 pp. em relação ao 1T11. Devido à retração do volume de vendas de máquinas, não foi possível diluir custos fixos e despesas de forma relevante. O patamar de margem bruta nesta unidade foi semelhante ao obtido no 4T11, apesar da diminuição de receita (excluindo a consolidação da B+W) demonstrando que a readequação do quadro de colaboradores, entre outras medidas, está impactando de forma positiva o resultado da Companhia.

A margem operacional do primeiro trimestre de 2012 apresentou uma queda de 1,2 pp em relação ao mesmo trimestre no ano anterior, decorrente dos motivos já mencionados anteriormente, e uma melhora de 7,7 pp em relação ao quarto trimestre de 2011 também fruto das medidas de readequação tomadas pela Romi nos últimos meses, além da consolidação da B+W, que, no 1T12, contribuiu com R\$ 10,2 milhões deste montante.

Máquinas para Plásticos

Nesta unidade de negócio, a margem bruta no 1T12 atingiu 20,7%, com queda de 14,2 pp, em relação ao 1T11 e melhora de 9,1 pp. em relação ao 4T11, resultado da venda de máquinas de maior porte, que possuem menor influência da competição asiática. Entretanto, assim como na unidade de máquinas ferramenta, o baixo volume de atividade não permitiu que a Romi diluísse seus custos fixos e despesas.

A margem operacional do primeiro trimestre de 2012 apresentou uma queda de 31,1 pp em relação ao mesmo trimestre no ano anterior, alcançando o patamar negativo de 32,3%. Em relação ao 4T11, a melhora da margem operacional foi de 15,1 pp.

Assim como no caso da unidade de Máquinas Ferramenta, a reestruturação promovida nos últimos meses já mostra seu efeito positivo, conforme melhoria de margem observadas no 1T12 em relação ao 4T11.

Fundidos e Usinados

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi negativa em 16,4% no 1T12, apresentando uma queda de 17,4 pp em relação ao 1T11. O baixo nível de utilização da capacidade instalada, aliado ao aumento geral nos custos desta unidade, foram os principais responsáveis por este resultado.

Já a margem operacional do 1T12 apresentou uma queda de 18,3 pp em relação ao obtido no mesmo trimestre no ano anterior.

EBITDA e Margem EBITDA

No 1T12, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi de R\$ 16 mil, representando uma margem EBITDA nula (0,0%) no período, tal como aponta o quadro abaixo:

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral				
	1T11	4T11	1T12	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Valores em R\$ mil					
Lucro/Prejuízo Líquido	7.897	(17.219)	(3.429)	-143,4%	-80,1%
Resultado Financeiro Líquido	(2.729)	25	85	-103,1%	240,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.586)	(1.876)	(5.481)	111,9%	192,2%
Depreciação e Amortização	6.991	7.028	8.842	26,5%	25,8%
EBITDA	9.573	(12.042)	17	-99,8%	-100,1%
Margem EBITDA	6,9%	-7,9%	0,0%		

Todos os efeitos mencionados na seção “Custos e Despesas Operacionais” afetaram também o EBITDA da Romi no período em questão.

Além disso, houve neste trimestre o impacto positivo de R\$ 10,5 milhões referente à consolidação da B+W no EBITDA da Companhia.

Resultado Líquido

O resultado líquido foi negativo em R\$ 3,4 milhões no 1T12, 143,4% inferior ao obtido no 1T11. Os principais motivos são a retração das vendas no período, conforme mencionado anteriormente.

Deste montante, R\$ 9,6 milhões referente à consolidação da B+W.

Investimentos

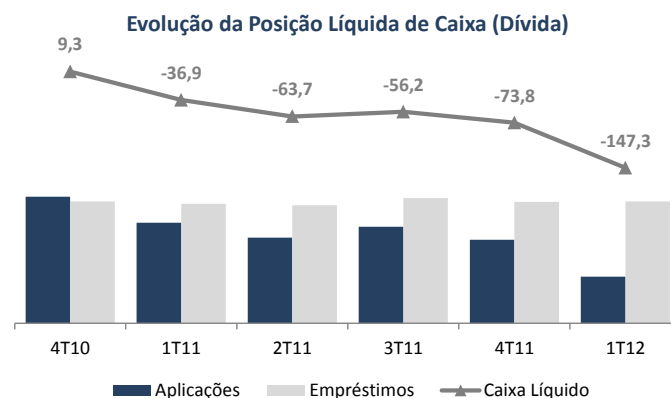
Os investimentos, no 1T12, totalizaram R\$ 1,5 milhões, sendo destinados, basicamente, para a manutenção, produtividade e modernização do parque industrial, 87,9% inferior ao obtido no mesmo período no ano anterior, porém, dentro do plano de investimento previsto para o ano de 2012.

Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras com baixo risco de crédito e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") ou TD (*time deposit*), quando no exterior. A posição consolidada das disponibilidades, em 31 de março de 2012, era de R\$ 90,6 milhões, em moeda local. A diferença observada entre as aplicações em 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2012 se deve à aquisição da B+W, comentada a seguir.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 31 de março de 2012, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 237,9 milhões.

A posição de caixa da empresa continuou sendo afetada, durante o primeiro trimestre de 2012, pelo consumo de capital de giro, principalmente estoques, acima do considerado normal pela administração. Tal consumo ainda é decorrente da expectativa de crescimento do nível de investimento no país e, conseqüentemente, da demanda por máquinas que não se materializou em 2011. Com a readequação do programa de produção para o ano de 2012, a redução desses estoques deve acontecer nos próximos trimestres, especialmente no segundo semestre de 2012.



Em 31 de março de 2012, a Companhia não possuía transações com derivativos.

Burkhardt + Weber

Em 22 de dezembro de 2011, a Romi anunciou a compra, por meio da Romi Europa, sua subsidiária direta integral, da Burkhardt + Weber Fertigungssysteme GmbH (“B+W”), importante e tradicional fabricante alemã de máquinas-ferramenta.

A aquisição foi concluída em 31 de janeiro de 2012, pelo valor de € 20,5 milhões, dos quais € 4,1 referem-se a posição de caixa líquido da empresa. Assim, o “enterprise value” da referida aquisição foi de aproximadamente € 16,4 milhões.

A receita operacional líquida da B+W consolidada no resultado do 1T12 da Romi, referente aos meses de fevereiro e março de 2012, no montante de R\$ 37,6 milhões, teve origem nos dois principais mercados atendidos pela B+W: Europa e Ásia, na proporção de 50% em cada um. Com esta consolidação, 34,5% da receita operacional líquida da Romi no exterior no 1T12 foi obtida na Ásia, onde a B+W mantém uma subsidiária, demonstrando expansão da base geográfica e de atuação em mercados emergentes.

A seguir, uma Demonstração de Resultados (acumulado de 1º de fevereiro até 31 de março de 2012) assim como as principais contas do Balanço Patrimonial, data base 31 de março de 2012 da B+W, ambos de forma condensada.

Demonstração do Resultado IFRS (R\$ mil)	Fevereiro e Março de 2012
Receita Operacional Líquida	37.644
Lucro bruto	5.704
EBIT	10.200
EBITDA	10.521
Lucro Líquido	9.625

Principais Contas do Balanço IFRS (R\$ mil)	31/03/2012
Caixa e equivalentes de caixa	7.905
Duplicatas a receber	19.125
Estoques	27.966
Outros ativos	4.374
Ativo Imobilizado, líquido	25.545
Intangível	38.229
Total do Ativo	123.144
Fornecedores	5.728
Adiantamentos de clientes	32.878
Imposto de renda diferido	14.880
Outros passivos	9.702
Patrimônio Líquido	59.956
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	123.144

É importante ressaltar que o primeiro trimestre de 2012 concentrou aproximadamente 45% de toda a receita líquida apurada durante o ano fiscal da B+W, que se iniciou em 1º de abril de 2011 e durou até 31 de março de 2012. Por fabricar poucas máquinas, cada uma delas com alto valor agregado, não há uma sazonalidade específica que dite a distribuição da receita da B+W ao longo dos quatro trimestres que formam um ano.

Programa de Recompra de Ações

Em 22 de agosto de 2011, o Conselho de Administração aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia, com operações de aquisição de ações a serem realizadas entre 22/08/2011 e 18/02/2012 (180 dias).

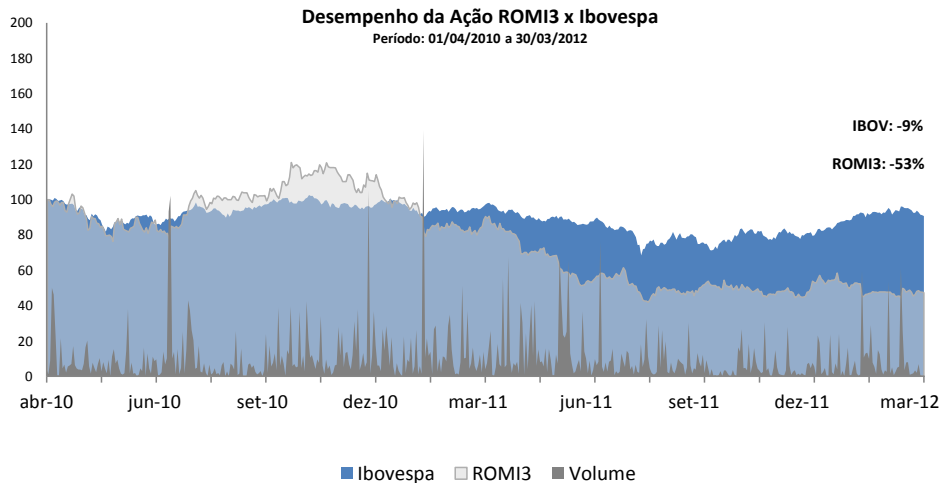
Em 7 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração aprovou a prorrogação deste programa por mais 180 dias a partir de sua data original de encerramento (operações de aquisição de ações poderão ser realizadas até 16/08/2012, sem intervalo).

Até 31 de março de 2012, 1.872.400 ações foram adquiridas no montante de R\$ 11.297 mil, representando um valor médio de aquisição de R\$ 6,03 por ação.



O objetivo da Companhia com o Programa é maximizar a geração de valor para o seu acionista, por meio da aplicação de parte dos seus recursos financeiros disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucro e de capital.

Mercado de Capitais



Fonte: BMF&Bovespa

Ao final do 1T12, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$ 6,01, apresentaram desvalorização de 10,8% no trimestre (1T12 x 4T11) e de 47,6%, em relação ao final do 1T11. O Índice Bovespa registrou valorização de 13,7% em relação ao 4T11 e desvalorização de 6,9% em relação ao final do 1T11.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de março de 2012, era de R\$ 449,3 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o 1T12, foi de R\$ 437 mil.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.

Demonstrações Financeiras

Balanço Patrimonial Consolidado

IFRS (R\$ mil)

ATIVO	31/03/11	31/12/11	31/03/12
CIRCULANTE	961.952	950.348	921.359
Caixa e equivalentes de caixa	196.149	162.813	90.602
Duplicatas a Receber	76.064	86.938	87.035
Valores a receber - repasse Finame fabricante	348.842	341.688	341.609
Estoques	307.200	314.355	353.046
Impostos a recuperar	18.348	11.854	13.290
Partes relacionadas	-	-	224
Outros valores a realizar	15.349	32.700	35.553
NÃO CIRCULANTE	873.060	863.046	894.250
Realizável a Longo Prazo	579.379	574.118	546.608
Duplicatas a receber	11.618	13.208	16.329
Valores a receber - repasse Finame fabricante	491.878	478.991	439.523
Impostos e contribuições a recuperar	8.626	2.383	2.429
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.288	35.001	41.497
Depósitos Judiciais	25.870	30.669	31.869
Outros valores a realizar	18.099	13.866	14.961
Investimentos			
Imobilizado, líquido	286.605	280.796	284.060
Investimentos em controladas e coligadas	-	-	1.218
Propriedades de Investimento	-	-	16.103
Intangível	7.076	8.132	46.261
TOTAL DO ATIVO	1.835.012	1.813.394	1.815.609

Balço Patrimonial Consolidado

IFRS (R\$ mil)

PASSIVO	31/03/11	31/12/11	31/03/12
CIRCULANTE	435.967	512.924	545.354
Financiamentos	27.914	113.038	122.236
Valores a pagar - Finame fabricante	302.781	307.734	307.001
Fornecedores	47.920	41.172	27.264
Salários e encargos sociais	28.928	26.546	28.503
Impostos e contribuições a recolher	2.810	6.505	5.370
Adiantamento de clientes	10.329	10.131	41.744
Dividendos, juros sobre o capital próprio e participações	9.340	628	392
Partes relacionadas	-	-	763
Outras contas a pagar	5.945	7.170	12.081
NÃO CIRCULANTE	697.215	620.726	600.687
Exigível a longo prazo			
Financiamentos	205.028	123.776	115.622
Valores a pagar - Finame fabricante	448.297	447.020	419.988
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.438	7.761	22.631
Impostos e contribuições a recolher	4.721	4.761	4.874
Provisão para passivos eventuais	27.859	33.061	33.656
Outras contas a pagar	3.872	4.347	3.916
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	700.227	677.776	667.959
Capital social	489.973	489.973	489.973
Reservas de capital	2.052	2.052	2.052
Ações em tesouraria	-	(4.599)	(11.297)
Reservas de lucros	224.370	195.598	191.987
Outros resultados abrangentes acumulados	(16.168)	(5.248)	(4.756)
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO-CONTROLADORES	1.603	1.968	1.609
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PARTICIPAÇÃO DOS NÃO-CONTROLADORES	701.830	679.744	669.568
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.835.012	1.813.394	1.815.609

**Demonstração do Resultado Consolidado**

IFRS (R\$ mil)

	1T11	4T11	1T12	Var.% 1T/1T	Var.% 1T/4T
Receita Operacional Líquida	138.742	152.016	149.721	7,9	(1,5)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(95.297)	(122.884)	(118.827)	24,7	(3,3)
Lucro Bruto	43.445	29.132	30.894	(28,9)	6,0
<i>Margem bruta %</i>	<i>31,3%</i>	<i>19,2%</i>	<i>20,6%</i>		
Despesas Operacionais	(40.863)	(48.202)	(39.719)	(2,8)	(17,6)
Comerciais	(15.797)	(20.699)	(18.717)	18,5	(9,6)
Pesquisa e desenvolvimento	(6.846)	(5.919)	(5.904)	(13,8)	(0,3)
Gerais e Administrativas	(15.565)	(20.482)	(20.417)	31,2	(0,3)
Participação e Honorários da Administração	(2.171)	(1.374)	(2.121)	(2,3)	54,4
Tributárias	(536)	(649)	(693)	29,3	6,8
Outras Receitas Operacionais	52	921	8.133	15.540,4	783,1
Lucro/Prejuízo Operacional antes do resultado financeiro	2.582	(19.070)	(8.825)	(441,8)	(53,7)
	<i>1,9%</i>	<i>-12,5%</i>	<i>-5,9%</i>		
Resultado Financeiro	2.729	(25)	(85)	(103,1)	240,0
Receitas financeiras	5.557	5.745	4.708	(15,3)	(18,1)
Despesas financeiras	(3.717)	(4.094)	(4.930)	32,6	20,4
Variações cambiais líquidas	889	(1.676)	137	(84,6)	(108,2)
Lucro/Prejuízo Operacional	5.311	(19.095)	(8.910)	(267,8)	(53,3)
Imposto de renda/Contribuição social	2.586	1.876	5.481	111,9	192,2
Lucro/Prejuízo Líquido	7.897	(17.219)	(3.429)	(143,4)	(80,1)
<i>Margem Líquida %</i>	<i>5,7%</i>	<i>-11,3%</i>	<i>-2,3%</i>		
Lucro/Prejuízo Líquido Atribuído a:					
Participação dos controladores	7.685	(17.390)	(3.611)	(147,0)	(79,2)
Participação dos acionistas não-controladores	212	171	182	(14,2)	6,4
EBITDA	9.573	(12.042)	17	(99,8)	(100,1)
Lucro/Prejuízo líquido do período	7.897	(17.219)	(3.429)	(143,4)	(80,1)
Imposto de renda e contribuição social	(2.586)	(1.876)	(5.481)	111,9	192,2
Resultado financeiro líquido	(2.729)	25	85	(103,1)	240,0
Depreciação	6.991	7.028	8.842	26,5	25,8
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>6,9%</i>	<i>-7,9%</i>	<i>0,0%</i>		
Nº de ações (mil)	74.758	74.758	74.758	-	-
Lucro líquido por ação - R\$	0,11	(0,23)	(0,05)	(143,4)	(80,1)

Anexo I

Fluxo de Caixa Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	1T11	4T11	1T12
Fluxo de Caixa de atividades operacionais:			
Lucro Líquido	7.897	(17.219)	(3.429)
Provisão para imposto de renda e contribuição social - corrente e diferidos	(2.586)	(1.876)	(5.481)
Depreciação e amortização	6.991	7.028	8.842
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos	2.893	3.803	4.463
Ganho na alienação de imobilizado	5	(647)	142
Despesa (Receita) financeira e variação cambial	563	4.477	1.821
Provisão para realização do estoque	(3.216)	4.270	1.861
Provisão para passivos eventuais, líquida	1.956	2.157	595
Deságio apurado na aquisição de subsidiária no exterior	-	-	(8.094)
Variação nos ativos operacionais			
Duplicatas a receber	16.215	12	5.944
Valores a receber - repasse Finame fabricante	20.990	31.322	48.896
Estoques	(39.361)	12.761	6.096
Impostos e contribuições a recuperar, líquidos	(2.747)	2.263	(621)
Depósitos judiciais	(1.404)	(1.431)	(1.200)
Outros créditos	240	(8.258)	(5.559)
Variação nos passivos operacionais			
Fornecedores	(965)	(1.682)	(19.107)
Salários e encargos sociais	(8.322)	(7.346)	(463)
Impostos e contribuições a recolher	(7.576)	1.008	(1.669)
Adiantamentos de clientes	2.738	(703)	(11.215)
Outras contas a pagar	(1.805)	445	2.787
Caixa gerado pelas atividades operacionais	(7.494)	30.384	24.609
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	(1.764)	(1.484)	(519)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(9.258)	28.900	24.090
Aquisição de imobilizado	(2.604)	(6.776)	(1.465)
Recebimento pela venda de imobilizado	-	1.756	-
Valor pago na aquisição de subsidiária no exterior	-	-	(46.830)
Caixa adquirido na aquisição de subsidiária no exterior	-	-	5.939
Aumento de intangível	(22)	(490)	-
Fluxo de caixa de operações de investimentos	(2.626)	(5.510)	(42.356)
Juros sobre o capital próprio distribuídos	(9.865)	(9.643)	(777)
Novos empréstimos e financiamentos	857	-	9.651
Pagamentos de financiamentos	(5.451)	(7.016)	(9.358)
Juros pagos (incluindo juros pagos FINAME fabricante)	(17.011)	(16.839)	(15.798)
Novos financiamentos - FINAME fabricante	73.827	64.557	53.440
Pagamentos de financiamentos - FINAME fabricante	(80.703)	(79.201)	(81.033)
Aquisição de ações de emissão própria	-	(228)	(6.698)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(38.346)	(48.370)	(50.573)
Fluxo de Caixa Líquido	(50.230)	(24.980)	(68.839)
Variação cambial do saldo de caixa das controladas no exterior	(556)	(266)	(3.372)
Caixa e equivalentes de caixa - início do exercício	246.935	188.059	162.813
Caixa e equivalentes de caixa - fim do exercício	196.149	162.813	90.602



Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 1T12

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	105.151	23.260	21.310	149.721
Custos dos produtos e serviços vendidos	(74.417)	(15.362)	(29.049)	(118.827)
Transferências remetidas	4.138		6.428	10.566
Transferências recebidas	(5.294)	(3.082)	(2.190)	(10.566)
Lucro Bruto	29.578	4.816	(3.501)	30.893
<i>Margem Bruta %</i>	28,1%	20,7%	-16,4%	20,6%
Despesas Operacionais	(24.809)	(12.327)	(2.582)	(39.718)
Vendas	(11.719)	(6.069)	(929)	(18.717)
Gerais e Administrativas	(15.033)	(3.974)	(1.410)	(20.417)
Pesquisa e Desenvolvimento	(4.066)	(1.838)	-	(5.904)
Participação e Honorários da Administração	(1.609)	(328)	(183)	(2.120)
Tributárias	(520)	(113)	(60)	(693)
Outras Receitas (despesas) Operacionais	8.138	(5)	-	8.133
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	4.769	(7.511)	(6.083)	(8.826)
<i>Margem Operacional %</i>	4,5%	-32,3%	-28,5%	-5,9%
Depreciação	5.486	676	2.680	8.842
EBITDA	10.255	(6.835)	(3.403)	16
<i>Margem EBITDA %</i>	9,8%	-29,4%	-16,0%	0,0%

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 1T11

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	85.489	35.062	18.191	138.742
Custos dos produtos e serviços vendidos	(54.326)	(18.026)	(22.945)	(95.297)
Transferências remetidas	5.364	-	7.215	12.579
Transferências recebidas	(5.493)	(4.811)	(2.275)	(12.579)
Lucro Bruto	31.034	12.225	186	43.445
<i>Margem Bruta %</i>	36,3%	34,9%	1,0%	31,3%
Despesas Operacionais	(26.166)	(12.632)	(2.065)	(40.863)
Vendas	(9.282)	(5.890)	(625)	(15.797)
Gerais e Administrativas	(10.137)	(4.231)	(1.197)	(15.565)
Pesquisa e Desenvolvimento	(1.526)	(447)	(198)	(2.171)
Participação e Honorários da Administração	(4.915)	(1.931)	-	(6.846)
Tributárias	(348)	(143)	(45)	(536)
Outras Receitas Operacionais	42	10	-	52
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	4.868	(407)	(1.879)	2.581
<i>Margem Operacional %</i>	5,7%	-1,2%	-10,3%	1,9%
Depreciação	3.823	721	2.447	6.991
EBITDA	8.691	314	568	9.573
<i>Margem EBITDA %</i>	10,2%	0,9%	3,1%	6,9%